

2012: O FIM DO MUNDO OU O FIM DA ÉTICA?

Prof. Dr. Valter Nilton Felix

A leitura das escritas maias foi revista e o mundo não vai mais acabar em dezembro de 2012, apenas um ciclo vai terminar... Menos mal para os sonhadores, para os apaixonados, para os investidores, para os que planejam o amanhã sem viver o hoje e para várias outras espécies do gênero humano.

Entretanto, parece que a ética vai mesmo acabar no mundo médico, está chegando o final dos tempos... Os fatos vão fazendo que profecias sejam emanadas e temidas, senão vejamos:

1. São feitas passeatas por médicos desesperados, para que os seus salários não sejam reduzidos à metade por decisão legislativa; às favas com a segurança jurídica! E depois é comemorado o recuo da decisão...! A leitura pode ser: após a ameaça da redução salarial, sua manutenção está bem demais! Aumento, para quê?
2. Outras passeatas pouco frequentadas e algumas paralisações de atendimento de curta duração reivindicam que honorários aviltantes pagos por empresas que se propõem a promover saúde (!) sejam corrigidos (por que índice?). Os valores andam tão defasados que a situação divulgada pela imprensa chega a ser vexatória para toda a classe médica.
3. Criam-se Departamentos de Segunda Opinião, alvo de apreciação específica em texto prévio, mostrando o quanto a classe médica digladiava entre si, o quanto não se respeitavam limites éticos, com argumentos de nenhuma sustentação a análise mais atenta.
4. Agora tudo é superado, por enquanto, com o surgimento dos “Centros de Excelência”, unindo especialistas de várias áreas, catalisados por instituições hospitalares. Estas instituições acordam com as operadoras de planos de saúde a avaliação multidisciplinar de (pasmem!) pacientes que já tenham indicação cirúrgica estabelecida pelo seu médico. Então a indicação cirúrgica é revista e “a melhor conduta é tomada, no sentido de prestar atendimento de excelência ao paciente, que pode não necessitar, na verdade, da operação”, ou talvez ele seja operado depois por médico “mais capacitado” ou passe a integrar esquema moldado para benefício de outrem. Meu Deus! Será que estou falando de captação ilícita de pacientes? O objetivo das operadoras é economizar as despesas da internação cirúrgica, pelo menos por ora? E o médico que havia indicado a operação? Que papel lhe resta?

Estão faltando pacientes, estão sobrando médicos ou está faltando moral? O que parece é que talvez falte procurar o que Nostradamus previu sobre a ética médica, ou o que predisseram os maias para a Medicina Brasileira em 2012.